

PROGRAMA PATRIMÔNIO MINERAL DO SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL

SUMÁRIO EXECUTIVO

PROJETO OURO NATIVIDADE

Localização

A área do projeto Natividade localiza-se a aproximadamente a 48 km no sentido NE da cidade homônima e a 120 km de Porto Nacional. As feições geográficas mais proeminentes próximas a área são o Morro Socavão e o Ribeirão Formiguinha. O acesso até a cidade de Natividade pode se dar via Brasília com distância de 620 km através das rodovias TO-050 e BR-010 ou via Palmas com distância de 220 km pela BR-010, todas rodovias asfaltadas. De Natividade em diante segue-se sentido Porto Nacional por mais 40 km pela TO-440 e segue-se por mais 8 km de estrada vicinal (Figura 1).

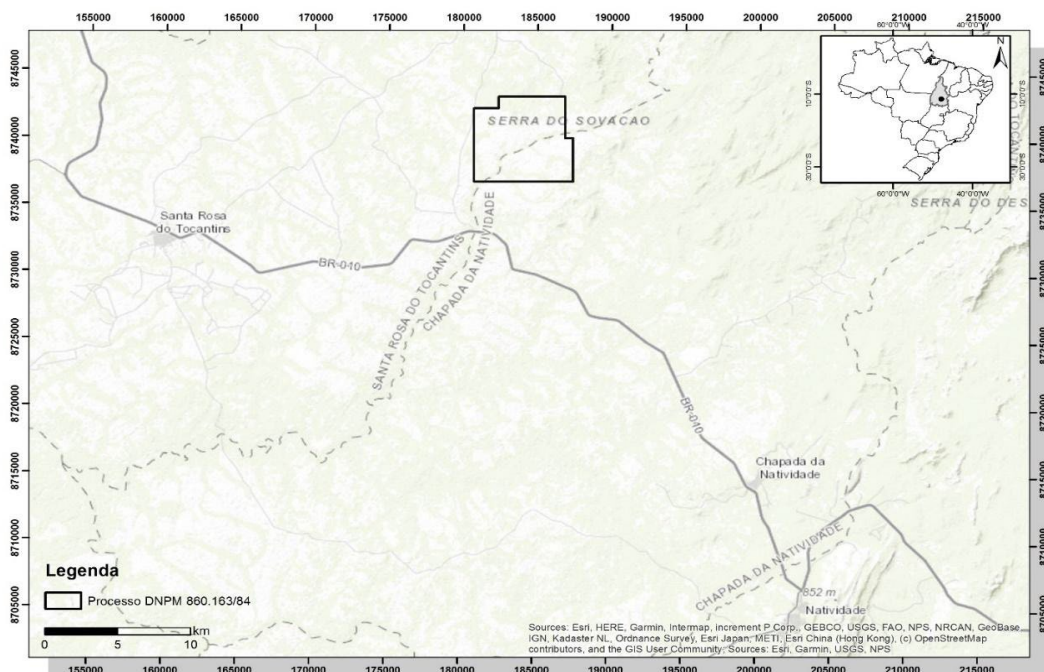


Figura 1- Localização da área do projeto Ouro de Natividade.

Direitos Minerários

A área em foco foi requerida ao DNPM, em 24/01/84, obtendo o processo DNPM nº 860.163/84, tendo obtido o alvará de pesquisa nº 1916, publicado no DOU de 13/03/85. O alvará de pesquisa nº 85 foi renovado por mais dois anos, tendo sido publicado no DOU de 13/01/92. Relatório Final de pesquisa aprovado – área total aprovada com redução de área: 8.514,56 ha.

Pesquisa realizada

No ano de 1991 as pesquisas foram iniciadas efetivamente, com a constatação de ouro primário em rocha alterada no garimpo Córrego Brejo das Lavras, com teores de até 30 g/t (Radaelli 1993)

A programação de pesquisa seguiu três etapas sequencias e distintas que culminou com a execução de três furos de sonda na tentativa de definir o depósito primário de ouro.

1ª etapa – a etapa inicial teve como objetivo definir as áreas prioritárias de pesquisa, assim foram cadastrados os garimpos e realizada a fotointerpretação das feições morfoestruturais de cunho regional baseados no Projeto mapas Metalogenéticos e de Previsão de Recursos Minerais elaborados na escala 1.60.000.

2ª etapa – nesta etapa visou caracterizar um depósito para lavra a céu aberto para lixiviação em pilha (Radaelli 2000) para isto realizou-se mapeamento geológico na escala de 1:5.000 e amostragem de solo com malha de 200m x 40 m. As amostras de solo foram coletadas no horizonte B com peso aproximado de 10kg por amostra que em seguida foram bateadas e tiveram suas pintas ouro contadas com auxílio de lupa binocular. Foram selecionados dois alvos para detalhamento denominados de área A e B onde executaram-se malhas de solo adensadas de 50 x 10 m sendo coletados 20 kg de solo por amostra. Além da amostragem de solo foram realizados abertura de poços e trincheiras.

3ª etapa – esta última etapa objetivou definir o depósito primário de ouro no ano de 1993 e a a partir do mapeamento geológico de detalhe na escala 1:1.000 da área denominada C foram executados três furos de sonda totalizando 420 m. Os resultados desta etapa foram entregues ao DNPM sob a forma de Relatório Complementar de Pesquisa.

Recursos minerais

As mineralizações descritas na área são do tipo filoneana relacionadas a cinco corpos presentes na zona de cisalhamento principal, ocorrem em forma de veios e vênulas subparalelo segundo planos de atitudes N25E/70NW. Estes planos possivelmente foram os canais de percolação das soluções e os Traps para deposição dos fluidos mineralizados.

Após organização dos dados anteriores e de reinterpretação prévia dos corpos mineralizados em 2018, procedeu-se o cálculo dos volumes e tonelagens utilizando a densidade média de 2,70 g/cm³ para os corpos mineralizados. Assim, os sólidos gerados no modelo totalizam um volume analítico de 268.347,97 m³ e tonelagem de 724,539 kt.

Deste quantitativo estima-se que mais de 70% já foram afetadas pela atividade garimpeira presente nos corpos mineralizados.

Economia mineral do ativo

O ouro, historicamente, sempre foi o caminho a ser seguido quando de qualquer tempestade financeira ou incertezas econômicas e/ou políticas pelo mundo. Este cenário nos permite afirmar que em tempos de incertezas a migração do fluxo financeiro tende a aumentar o valor desta commodity.

No Panorama Nacional as informações mais atualizadas e oficiais estão apresentadas no Sumário Mineral Brasileiro de 2015, produzido pela Agência Nacional de Mineração que afirmava que em 2014, o Brasil produziu cerca de 81 t de ouro (cerca de 71,1 toneladas de ouro primário), posicionando-se como 11º maior produtor mundial. As maiores empresas no país foram: Anglo Gold Ashanti, Kinross, Yamana/Briogold, VALE, Beadell, Apoema/Aura, Jaguar, Luna/Aurizona, Carpathian, Troy, NXGold, Serabi e Tabipora. Considerando somente a produção de ouro primário, Minas Gerais continua como destaque na produção nacional, com 46,6%, seguido por Goiás (13,7%), Para (12,8%), Mato Grosso (7,8%), Bahia (7,2%), Amapá (6,9%) e Maranhão (3,2%). Com base no recolhimento dos encargos legais (IOF), a produção oficial de garimpos atingiu cerca de 9,9 t, com destaque para Mato Grosso (44,1%) e Pará (41,7) e Rondônia (7,4%). A mina de São Vicente (MT) da Aura Minerals foi fechada e foi iniciada a produção da Carpathian Gold em Riacho dos Machado (MG).

Socioambiental

Durante o reconhecimento geológico na região de estudo, constatou-se atividade garimpeira resumindo em dois shafts de dimensões 1,40m x 1,40m com aproximadamente 50m de profundidade.

Da mesma forma foram identificadas diversas extrações relacionados ao passado e inúmeros garimpo de subsuperfície, correlacionados aos poços desativados em diferentes níveis e regiões na superfície, que provavelmente no subsolo essas áreas de garimpagem ou galerias subterrâneas podem estar conectadas transformando em inúmeras frentes de extrações.

Essas minas abandonadas propiciam alto risco de acidentes tanto para pessoas, como para animais domésticos, gados, porcos, etc. que circulam pelo local.

Possivelmente na época colonial, ocorreram enormes escavações para retirada do ouro primário em filões, sendo observadas cavas com direções N15–N30 atingindo 700 metros de comprimento e 20 metros de profundidade. Outro aspecto que chamou a atenção foram as antigas escavações e muros de pedras que seriam relacionados aos bandeirantes.